



A Santa Sé

**MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO
AO CARDEAL JEAN-LOUIS TAURAN
POR OCASIÃO DO 50º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO
DO PONTIFÍCIO CONSELHO PARA
O DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO**

*Ao venerado Irmão Cardeal Jean-Louis Tauran
Presidente do Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-Religioso*

Por ocasião do significativo cinquentenário da fundação do Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-Religioso, aprez-me dirigir uma saudação cordial a Vossa Excelência, venerado Irmão, aos Superiores e Oficiais do Dicastério, assim como aos ilustres Hóspedes que intervêm no evento comemorativo.

A instituição do Secretariado para os Não-Cristãos, realizada com a Carta Apostólica *Progremente Concilio* de 19 de Maio de 1964, representou uma das importantes decisões que, com reflexão ponderada, o servo de Deus Paulo VI tomou durante o Concílio Ecuménico Vaticano II, a fim de começar a traduzir as suas directrizes e orientar a Igreja universal no caminho da desejada renovação.

Nessa época, caracterizada por grande abertura, a Igreja, visivelmente manifestada pela Sala conciliar, sentia-se animada por um desejo sincero de encontro e diálogo com toda a humanidade, a fim de se poder apresentar a um mundo em rápida transformação, na sua mais profunda e autêntica identidade: «A Igreja deve entrar em diálogo com o mundo em que vive. A Igreja faz-se palavra, faz-se mensagem, faz-se diálogo»: assim escrevia, naqueles mesmos dias, o Papa Paulo VI na sua primeira e programática Encíclica (*Ecclesiam suam*, 6 de Agosto de 1964, III).

Desde o princípio foi claro que este diálogo não implicava a relativização da fé cristã nem a exclusão do anélito, que alberga no coração de cada discípulo, de anunciar a todos a alegria do

encontro com Cristo e a sua chamada universal. Aliás, o diálogo só é possível a partir da própria identidade. Como mostrará, com palavras e gestos, o Santo Pontífice [João Paulo II](#) em numerosas ocasiões, diálogo e anúncio não se excluem reciprocamente, mas têm uma ligação íntima, embora devam ser mantidos distintos e não devam ser confundidos, nem instrumentalizados, nem julgados equivalentes ou intercambiáveis (cf. Carta Encíclica [Redemptoris missio](#), 55). Na verdade, «é sempre o Espírito que actua, quer quando dá vida à Igreja impelindo-a a anunciar Cristo, quer quando semeia e desenvolve os seus dons em todos os homens e povos, conduzindo a Igreja à descoberta, promoção e acolhimento desses dons, através do diálogo» (*ibidem*, 29).

Como tive oportunidade de recordar desde os primeiros dias do meu ministério de Bispo de Roma, «a Igreja Católica está ciente da importância que tem a promoção da amizade e do respeito entre homens e mulheres de diferentes tradições religiosas» ([Encontro com os representantes das Igrejas e das Comunidades Eclesiais, e de outras Religiões, 20 de Março de 2013](#)).

Como Cristo a caminho de Emaús, a Igreja deseja tornar-se próxima e companheira de viagem de todos os homens. Esta disponibilidade a caminhar juntos é necessária sobretudo no nosso tempo, marcado por profundas e nunca antes conhecidas interações entre os povos e culturas diversas. Neste contexto, a Igreja estará cada vez mais comprometida a percorrer o caminho do diálogo e a intensificar a cooperação, já frutuosa, com todos aqueles que, pertencentes a diferentes tradições religiosas, partilham a vontade de construir relações de amizade e participam nas numerosas iniciativas de diálogo.

Ao unir-me em acção de graças a Deus pelo trabalho realizado durante estes 50 anos, espero que o [Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-Religioso](#) prossiga com um renovado impulso a própria missão, que poderá ser útil também para a causa da paz e para o progresso autêntico dos povos. A todos os participantes na Conferência asseguro a minha recordação e envio de coração a minha saudação e bênção.

Vaticano, 19 de Maio de 2014.

FRANCISCO